RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

EFEITO DO EXTRATO ETANÓLICO DE HERICIUM ERINACEUS SOBRE TAQUIZOÍTOS DE TOXOPLASMA GONDII - RESULTADOS PRELIMINARES

Luana Almeida Lopes (luana.lopes2@estudante.ufla.br)

Lais Graziele Ribeiro Tomaz (lais.tomaz1@estudante.ufla.br)

Laura Henrique (laura.henrique@estudante.ufla.br)

Ana Flavia Minutti (anaf.minutti881@gmail.com)

Eustáquio Dias (esdias@ufla.br)

Luiz Daniel De Barros (luiz.barros@ufla.br)

A toxoplasmose é uma zoonose causada por Toxoplasma gondii, um protozoário intracelular obrigatório de distribuição mundial e relevância para a Saúde Única. O tratamento convencional baseia-se na combinação de pirimetamina e sulfadiazina, porém apresenta limitações, como efeitos colaterais graves e baixa eficácia contra formas encistadas do parasita. Nesse contexto, organismos naturais, como os fungos, vêm sendo investigados como alternativas terapêuticas devido à produção de metabólitos secundários com propriedades farmacológicas. Dentre esses organismos, o cogumelo medicinal

Hericium erinaceus tem demonstrado atividades antimicrobianas, antitumorais e imunomoduladoras, despertando interesse científico para o desenvolvimento de terapias mais eficazes e menos tóxicas. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do extrato etanólico de H. erinaceus sobre a viabilidade de taquizoítos de T. gondii. Os basidiomas de H. erinaceus foram desidratados, triturados e submetidos à extração etanólica sob agitação a 40 °C por 24 horas. O extrato foi filtrado, concentrado em rotaevaporador e liofilizado. Posteriormente, foi diluído em água contendo 0,1% de DMSO nas concentrações de 1000, 250, 62, 15 e 3,9 µg/mL. Taquizoítos da cepa RH (5 × 105) foram incubados com o tratamento, com PBS (controle negativo) e com pirimetamina (25 µg/mL; controle positivo). Após 1 hora de incubação a 37 °C, os parasitos foram centrifugados, corados com azul de tripan a 0,4% e analisados em microscópio óptico. Parasitos corados foram considerados inviáveis, enquanto os não corados foram considerados viáveis. Os resultados demonstraram que o extrato etanólico de H. erinaceus apresentou efeito dose-dependente sobre a viabilidade dos taquizoítos. O grupo controle apresentou 94% de viabilidade, enquanto o tratamento com pirimetamina reduziu a viabilidade para 22%. As concentrações de 3,9 e 15 µg/mL apresentaram viabilidade de 94% e 85%, respectivamente, indicando baixa atividade antiparasitária. Nas concentrações de 62, 250 e 1000 µg/mL, a viabilidade foi reduzida para 50%, 35% e 23%, respectivamente, indicando maior atividade antiparasitária do extrato em concentrações mais altas. Esses resultados preliminares sugerem que H. erinaceus possui potencial antiparasitário contra T. gondii; entretanto, estudos adicionais devem ser realizados para confirmar o efeito e avaliar a atividade em células infectadas pelo parasito.

Palavras-chave: controle alternativo; biocompostos; atividade antiparasitária.